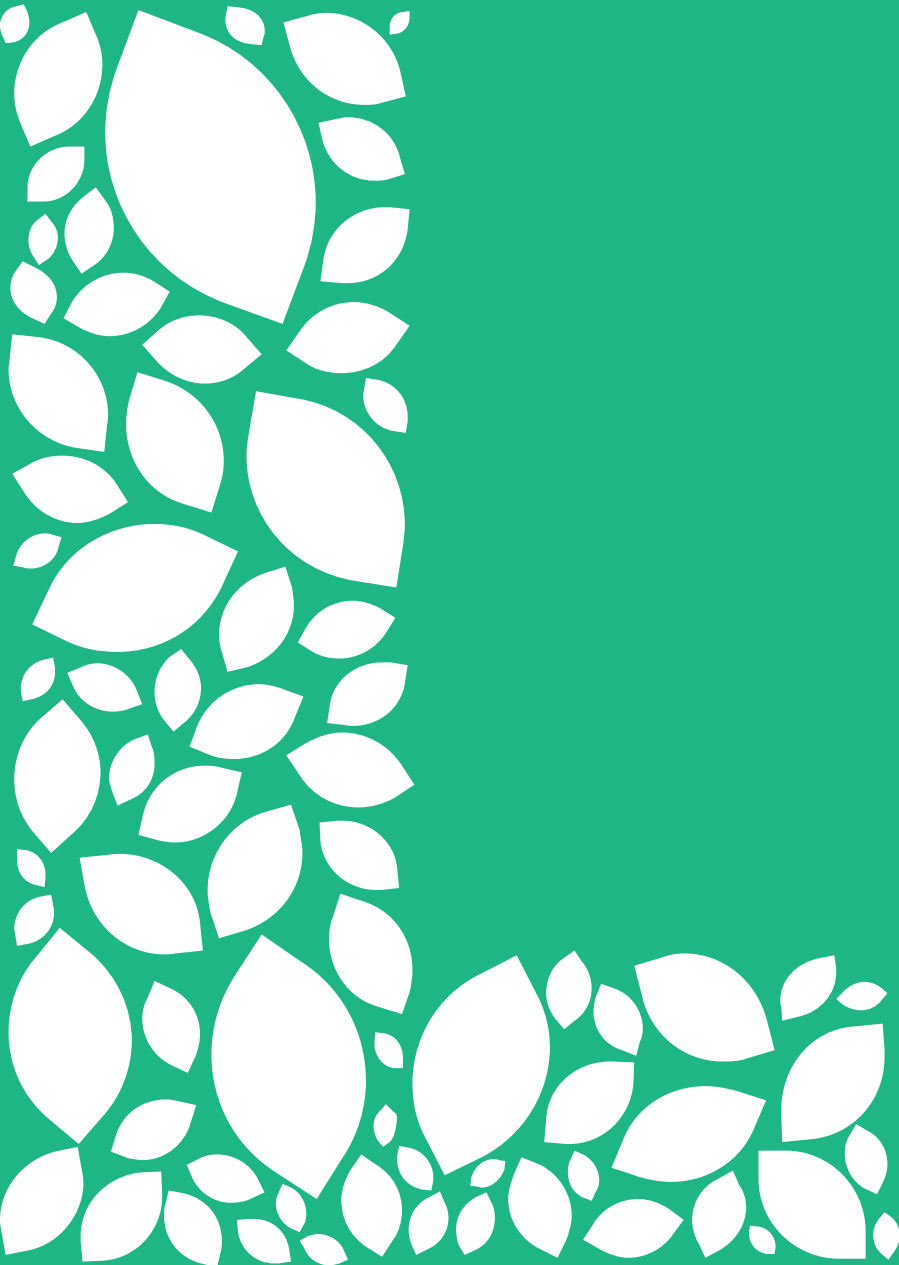


ecologia e literatura

luiz percival leme britto



ecofuturo

Sustentabilidade é o ser humano, são as pessoas, seus fazeres e dizeres. A natureza fora da História é apenas matéria.

Isso significa que, para agir para a vida, é preciso assumir-se parte de uma sociedade contraditória, que ao mesmo tempo em que produz as condições da existência, agride essa mesma existência, destruindo os espaços e obrigando muitas pessoas a sobreviver em condições de indigência.

Há muitas formas de pensar essa realidade. **A literatura é uma delas.**

A literatura, enquanto expressão da Arte, é uma forma de compreender o humano e as indagações e os desejos mais profundos de nossa existência. Ela oferece a possibilidade de transcender o imediato, projetando cenários revolucionários.

Nesse sentido, qualquer obra poderia projetar situações de reflexão sobre o que significa um mundo sustentável, seja pela denúncia do horror, seja pelo anúncio do maravilhoso.

As sugestões que se apresentam a seguir são, assim, muito pequenas diante das possibilidades de experiências de leitura. Elas representam uma aproximação pessoal da arte e do mundo e se tornam um convite ao diálogo com outros leitores.

A apresentação das obras se faz por ordem alfabética.

Noções
de coisas

Nascemos
livres

A trilha dos
rinhos de aranha

Compendio para
uso dos passaros

O primeiro homem
e outros mitos dos
índios brasileiros

Bichos

Capitães da areia

Capão Pecado

Macunaíma

Morte e vida
severina

A metamorfose

De repente,
nas profundezas
do bosque

Vidas secas

Ratos e
homens

As intermitências
da morte

O pequeno
príncipe

Os estatutos
do homem

A metamorfose

Franz Kafka

Companhia das Letras

Em *A Metamorfose*, uma das mais importantes novelas da história da literatura mundial, o leitor acompanha a trágica experiência de um representante de vendas que, certa manhã, acorda transformado em um inseto monstruoso. Nesta história em que se combinam o grotesco e o absurdo, Franz Kafka examina o sentido das relações humanas, o valor da existência, os sentimentos e comportamentos mesquinhos de uma sociedade egoísta e opressora.

A trilha dos ninhos de aranha

Italo Calvino

Companhia das Letras

A história é um testemunho dos difíceis tempos da resistência ao Nazifacismo, de homens lutando num mundo marcado de incerteza e de esperança teimosa. O herói do livro é uma criança, um menino abandonado e turbulento, que provoca os frequentadores de uma taberna (e da cama de sua irmã prostituta). A partir de sua ótica infantil, ingênua e assustada, o leitor depara-se com a guerra e suas contradições numa perspectiva angustiada e intensamente humana. Neste universo, há muitas questões éticas e existenciais.

As intermitências da morte

José Saramago

Companhia das Letras

Já cansada de tanto ódio que lhe têm as pessoas, a morte decide “suspender suas atividades”. Aí, de uma hora para outra, assim, sem mais nem menos, as pessoas param de morrer. O que, a princípio, parecia maravilhoso torna-se, à medida que aparecem as complicações da vida prática, um problema gigantesco. Velhos e enfermos vivem uma agonia sem fim; as funerárias já não têm trabalho e hospitais e asilos ficam lotados de gente. Um por um, aparecem os vínculos do Estado, das religiões e da vida cotidiana com a morte. Nas palavras de José Castello, “Saramago escreve para chegar ao osso da existência e não se importa com a malha de nervos e de sangue que precisa manipular pelo caminho”.

Bichos

Miguel Torga

Nova Fronteira

O livro reúne 14 contos ambientados no universo rural português sobre bichos que incorporam sentimentos humanos. A delicadeza e a intensidade das histórias criam um ambiente quase mágico em que se projetam as indagações mais profundas de nossa existência.

Cleonice Berardinelli, na apresentação da edição brasileira, reconhece com precisão que “os bichos de Torga são, em verdade, muito humanos.” A gentileza do estilo torna as histórias acessíveis e indicadas para todas as idades.

Capão Pecado

Ferréz

Objetiva

Este é um livro maldito. Violento. Sem concessão. A história passa-se em Capão Redondo, lugar de miséria, violência, droga e morte. É o retrato dos “mano”, das “treta” que a moçada faz para se virar – e cada um se vira como pode. Usando a linguagem do gueto, alimentando-se de personagens reais e sem futuro, o autor retrata, de maneira ímpar, a luta de classes na maior cidade da América Latina. Segundo o próprio Ferréz, este é um livro de mano para mano, ácido e violento. É um grito. A leitura desta história não permite ao leitor nem a paz nem a indiferença; ela provoca-o política e humanamente a posicionar-se diante do mundo de hoje e a repensar sua ação e reação.

Capitães da areia

Jorge Amado

Record

“Capitães da areia” era a forma como se denominavam os atuais pivetos na cidade de Salvador em tempos idos, mas não muito diferentes de hoje. Escrito em 1937, o livro narra a história de um grupo de meninos que são vistos pela sociedade da época como malandros, espertos, famintos, ladrões, agressivos, falsos, soltos de língua. São crianças carentes de afeto, de instrução, de comida, mas que têm dentro de si uma enorme humanidade. Com uma linguagem viva e dinâmica, esta obra impõe-se como uma das mais importantes referências da cultura brasileira e um símbolo de luta pelo respeito às crianças.

Compêndio para uso dos pássaros

Manuel de Barros

Record

Em *Compêndio para uso dos pássaros*, o poeta Manoel de Barros investe em desaprender a língua com as crianças para ficar ainda mais livre. Nos 13 poemas que compõem o livro, encontra-se um programa existencial, onde o ato de poetar é gesto de transformação e de superação de limites. O *Compêndio* tem como temática a infância (ou, do ponto de vista adulto, a lembrança da infância), estabelecendo a relação entre a criança e a natureza como centro das atenções. Pela experiência estética, o leitor pode (re)encontrar-se ao projetar-se no espaço lírico dos pássaros. Puro encantamento.

De repente, nas profundezas do bosque

Amós Oz

Companhia das Letras

Esta é uma história fabulosa sobre o desaparecimento extraordinário de todos os bichos de uma aldeia. Escrita de forma intensa e dinâmica, a obra opera tanto com o imaginário infantil como com o adulto. Esta fábula tem muito a ver com os grandes temas da atualidade, tais como intolerância, discriminação, sociabilidade, e a relação do homem com a natureza. Ao mesmo tempo, é a afirmação categórica do valor e da força do conhecimento, da importância da independência de espírito e da ética.

Macunaíma

Mário de Andrade

Agir

Macunaíma é uma história fantástica que busca compreender o brasileiro. Nesta “rapsódia”, Mário de Andrade busca um romance que represente o multiculturalismo brasileiro. A obra – carregada de intenso lirismo e fino humor – mistura folclore, mitologia e história, buscando valorizar as raízes e a linguagem nacionais. A fantasia encontra uma certa liberdade, mas não se afasta da realidade folclórica brasileira. Ler *Macunaíma* é aproximar-se do espírito brasileiro.

Morte e vida severina

João Cabral de Melo Neto

Alfaguara Brasil

“O meu nome é Severino, / como não tenho outro de pia.” Com essa apresentação inicia-se a narração deste auto de Natal em que Severino relata sua peregrinação marcada por todo tipo de sofrimento e desilusão; no fim da viagem, desamparado e desesperançado, decide morrer, mas então, em meio à lama e à pobreza, encontra a vida e a esperança. O poema, que recebeu uma versão para teatro com música de Chico Buarque, tem como questão fundamental a afirmação da vida.

Nascemos livres – a Declaração universal dos direitos humanos em imagens

Bartolomeu Campos de Queirós

Edições SM

A luta pelo respeito e pela garantia aos direitos humanos é fundamental para qualquer projeto de sociedade sustentável. No que tange à educação, a maior dificuldade de tornar efetivo o princípio dos direitos humanos está diretamente relacionada com o desconhecimento sobre esses direitos e com ideias equivocadas de seu significado. Em *Nascemos livres – a Declaração universal dos direitos humanos em imagens*, obra publicada simultaneamente em vários países, a Declaração universal dos direitos humanos é apresentada pelo traço vivo de ilustradores consagrados e pelo verbo lírico e elegante de Bartolomeu Campos de Queirós.

Noções de coisas

Darcy Ribeiro / Ziraldo

FTD

Como compreender e se posicionar diante do universo? Como pensar a matéria, a vida, as coisas? Com muita delicadeza, ironia, humor, crítica e poesia, o antropólogo Darcy Ribeiro disserta sobre temas fundamentais à formação humana. O livro, ilustrado por Ziraldo, reúne um conjunto de pequenos textos em que o autor procura estabelecer uma conversa aberta com os jovens. Há um pouco de tudo nessa conversa: a forma como vivem os índios, a posição do homem no universo, o funcionamento da natureza, a vida em sociedade, as angústias, as indagações e as alegrias de cada pessoa em sua vida.

O pequeno príncipe

Antoine de Saint-Exupéry

Agir

Este livro, mundialmente reconhecido, oferece uma visão muito especial de mundo e da vida, realizando uma pequena viagem através do universo mítico do inconsciente, fazendo ressurgir a criança que habita cada um de nós. Não é exatamente um livro para crianças, mas um livro também para elas – ou para elas e também para os adultos. Escrito em 1943, em plena II Guerra Mundial, é uma obra ao mesmo tempo singela e profunda, escrita de forma alegórica e poética.

O primeiro homem e outros mitos dos índios brasileiros

Betty Mindlin

Cosac & Naïf

A antropóloga Betty Mindlin reconta nove mitos de seis povos indígenas, recolhidos por ela em seus estudos sobre a cultura e a vida indígena no Brasil. As histórias presentes neste livro, criadas por povos que viveram ou ainda vivem uma vida muito diferente da cultura ocidental, trazem toda a grandeza e beleza das explicações dos índios sobre a criação do mundo e a relação do homem com a natureza.

Os estatutos do homem

Thiago de Melo

Vergara & Riba

Os Estatutos do homem se consagraram como um dos mais famosos títulos da literatura brasileira contemporânea por sua força política, apresentada em um lirismo solto e direto. O poema é uma afirmação categórica dos valores fundamentais e inalienáveis do ser humano e a marca da certeza de que é possível criar pelo verbo e pelo gesto um tempo e um lugar de alegria, paz e felicidade.

Ratos e homens

John Steinbeck

LP&M

Ratos e homens apresenta a crua realidade da pobreza, neste caso experimentada na década de 1930 nos Estados Unidos por dois trabalhadores braçais ligados por intensa amizade. George é fisicamente fraco, mas bastante esperto; Lennie é um gigante bruto e com pouca razão. Têm em comum o fato de serem pobres e viverem à margem da sociedade estabelecida. Sem nada na vida, vivem de serviços ocasionais em fazendas da Califórnia. Ganham o suficiente para comer e dormir. Em *Ratos e homens*, Steinbeck cria um ambiente dolorido, em que personagens cativantes experimentam sentimentos básicos comuns a todos nós, como o abandono e a ânsia por uma vida decente.

Vidas secas

Graciliano Ramos

Record

Vidas secas é demonstração direta da miséria humana ambientada no Nordeste brasileiro. O livro retrata com expresso realismo a condição de existência subumana em que sobrevivem milhões de pessoas, submetidas a situações de injustiça, miséria, fome e abandono. O livro retrata a saga de uma família de retirantes que enfrentam a seca, áspera e cruel, na busca da sobrevivência e de um futuro. A estrutura da obra, em capítulos independentes, na forma de um mosaico, permite a leitura de cada episódio separadamente. Vale a pena cotejar a leitura com o filme produzido por Nelson Pereira dos Santos.



Luiz Percival Leme Britto

Luiz Percival trabalha com leitura e formação há trinta anos. Doutor em Letras, é professor da Universidade Federal do Pará, onde coordena o LELIT – Grupo de formação e intervenção em literatura Infantil e escola. Em sua trajetória político-profissional, tem atuado com consultor e formador de programas de educação, cultura e leitura para diferentes esferas da administração pública e organizações sociais. Foi presidente da Associação de Leitura do Brasil (1993-2006), membro da equipe de coordenação nacional do Proler (1988-2001), colaborador especialista do Programa Nacional Biblioteca da Escola (2001-2003).

Atualmente, é votante do prêmio de literatura infantil e juvenil da FNLIJ e membro do Movimento por um Brasil Literário. Publicou os livros *Contra o consenso – cultura escrita, educação e participação* (2003) e *A sombra do caos – ensino de língua x tradição gramatical* (1997).



ecofuturo